

IDENTIFICANDO O INDIZÍVEL E TRADUZINDO O INTRADUZÍVEL ATRAVÉS DO USO DE RECURSOS ARTÍSTICOS COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

XXVIII Encontro de Extensão

Gabriela da Silva Oliveira, Lucianne Pereira da Silva, Mayara Ruth Nishiyama Soares, Gustavo Alberto Pereira Moura, Bruna Ribeiro de Sousa, Nara Maria Forte Diogo Rocha

O cuidado ao público idoso, sobretudo, aos institucionalizados, requer que o profissional de saúde recorra à estratégias de intervenções, por vezes, diferenciadas das habitualmente utilizadas em um processo de escuta convencional. Isso porque, em virtude do histórico de rompimento de vínculos, situações de abandono e perdas significativas na vida, essa parcela populacional tende a apresentar uma maior resistência à abertura que o processo psicoterapêutico exige. Diante disso, o presente trabalho busca relatar a experiência das autoras no projeto de extensão Entrelaços, vinculado ao curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, que aconteceu em uma instituição de longa permanência de Fortaleza. O objetivo deste trabalho é explicitar o potencial terapêutico que a utilização de recursos artísticos exerceu nos atendimentos realizados com o público senescente. A metodologia se deu em intervenções que se estruturaram em dez encontros, os quais ocorreram semanalmente, fundamentados na Psicoterapia Breve Focal. Todavia, alguns casos exigiram que, associado a esse modelo de escuta, utilizássemos de outros recursos metodológicos e terapêuticos, tais como poemas, músicas e pinturas. Como resultados, encontramos que utilizar recursos musicais, que remontavam à infância ou juventude dos pacientes atendidos; disponibilizar materiais de pintura para que eles expressassem os sentimentos por meio de traços e cores da forma como achassem conveniente; assim como realizar a leitura de poemas que os ajudassem a refletir sobre suas condições de vida, nos propiciou, para além de uma maior vinculação, um aprofundado acesso à memórias afetivas que, dificilmente, seriam alcançadas por meio da verbalização, ademais se mostrou como uma efetiva estratégia capaz de permiti-los dar vazão a lembranças ou sensações desagradáveis as quais não se sentiram à vontade em expor. Destarte, concluímos que a arte tem, em si, um significativo potencial terapêutico capaz de promover bem estar e qualidade de vida aos idosos.

Palavras-chave: arte. gerontopsicologia. instituição. idosos.